

Urbanismo e desenvolvimento

O Plano de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal segue à risca as diretrizes do Plano Diretor de Ordenamento Territorial, incentivando a criação de atividades de acordo com o perfil urbanístico da cidade. Este é o motivo para a implantação dos Centros de Produção de Inteligência, uma área voltada para serviços especializados ao longo da linha do Metrô, justificando os investimentos no sistema.

"Nã é possível fazer um planejamento econômico sem um social e urbanístico". A constatação é do secretário de Desenvolvimento Urbano, Paulo Bicca. De certa forma, o Plano de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal é um complemento do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), em tramitação na Câmara. E é baseado neste Plano, que se propõe a descentralização de serviços no Distrito Federal. "Estamos viabilizando propostas alternativas de desenvolvimento, de acordo com a estrutura urbana que se faz presente no DF", avalia o secretário.

Dispondo de uma mão-de-obra extremamente qualificada, mas sujeita a concentração em um curto perímetro urbano, a cidade corre o risco de ficar sufocada. "Por esta razão, o Plano estabelece áreas onde esta mão-de-obra pode ser aproveitada, seguindo limites geográficos ou situações definidas pelo seu traçado urbano".

Os Centros de Produção de Inteligência nada mais são do que áreas de serviços especializados, onde a mão-de-obra qualificada encontraria possibilidade de usufruir da infra-estrutura urbana, sem concentração, mas distribuída por um amplo espaço. "Daí a idéia de utilizar a linha do Metrô como forma de expandir estes conjuntos."

Bicca esclarece que não se trata de privilegiar estruturas de serviços, "nada impede que se estabeleçam conjuntos residenciais, mas esta seria uma forma de incentivar o Metrô e aumentar e justificar seu



Centros de produção de Inteligência serão criados nas áreas lindeiras ao Metrô, justificando sua construção e distribuindo a geração de empregos por todo Distrito Federal.

custo com benefícios".

Para quem considera difícil verificar se este projeto é exequível, basta lembrar que em torno da Estação do Metrô próxima ao Parkshopping já se desenvolve uma concentração de atividades ligadas à diversão, compras e lazer. "Além do shopping e do Carrefour, lá se

instalarão em breve o Parque Aquático, outro hipermercado, além de shoppings específicos como um para automóveis e autopeças, entre outros".

O programa vai negociar lotes nas áreas lindeiras ao Metrô, incentivando a instalação de serviços de consultoria em engenharia, desenho

industrial, empresas de comunicação, agências de propaganda, centros de pesquisa, produtoras de vídeo, de softwares, entre outras.

"Viabilizaremos um acesso imediato dos profissionais ao local de trabalho através do sistema de transporte. Isto, além de consolidar o Metrô, distribui a geração de rique-

zas por uma área mais ampla", explica.

Mas por que o Metrô?

Segundo o secretário, porque do jeito que foi planejado, o sistema acarretaria prejuízos constantes para o Governo, obrigado a subsidiá-lo. Além disso, as outras áreas do DF estão comprometidas com outras

áreas do Plano, como a Tecnópolis, a Agrópolis e as áreas turísticas.

"Vamos inverter o atual fluxo de pessoas que saem destas áreas próximas ao Metrô rumo ao Plano, o que inviabilizaria em poucos anos a estrutura urbana de Brasília, dando condições para que elas trabalhem ao longo de toda a linha".